



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2018 (DO Sr. Arnaldo Jardim)

Requer informações ao Ministro de Estado das Minas e Energia sobre fechamento de duas fábricas de ureia pertencentes à Petrobras e seus impactos sobre a agricultura e a pecuária.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com os artigos 115, inciso I e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD – que, por intermédio da Mesa Diretora desta Casa, sejam solicitadas ao Ministro de Estado das Minas e Energia, Senhor MOREIRA FRANCO, as seguintes informações sobre o fechamento de duas fábricas de ureia pertencentes à Petrobras e seus impactos sobre a agricultura e a agropecuária:

1. Em 2015, apesar de a capacidade instalada de ureia no Brasil à época ser superior a 1.8 mil toneladas, a oferta nacional não foi suficiente para atender a demanda total: o consumo brasileiro de ureia, em 2015, foi de 4.127 mil toneladas e a importação respondeu por 75,4% da oferta total. Como esse Ministério pretende enfrentar o dilema da dependência do Brasil na importação desse produto, considerando que a economia brasileira está fortemente calcada no agronegócio e tanto a agricultura quanto a pecuária dependem do uso da ureia.
2. Em 2017 o Brasil importou cerca de 28,6 milhões de toneladas de fertilizantes intermediários. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o volume totalizou cerca de US\$ 7,33 bilhões. A tonelagem importada de fertilizantes no ano passado superou em 20,1% o total de 2016, enquanto o valor total das internalizações cresceu 22,1% no período. Diante desse cenário é importante saber se há consenso entre a Pasta e o restante dos ministérios sobre a importância dos fertilizantes na recuperação da grave crise



CÂMARA DOS DEPUTADOS

econômica que o Brasil enfrenta, considerando o protagonismo do agronegócio na oferta de alimentos e fibras a baixos preços no mercado interno e o seu peso decisivo nas exportações, para garantir saldo positivo na balança comercial.

3. Nos últimos sete anos, isto é, de 2011 a 2017, as importações de produtos para a fabricação de adubos cresceram em média 4,7% por ano. Esclarecer qual é o planejamento da Pasta para suprir a demanda de ureia - tanto como componente de fertilizantes destinados à produção agrícola, como suplemento alimentar de ruminantes - considerando o incremento da produção agrícola e pecuária nas últimas safras e a tendência de crescimento nas próximas.
4. A ureia figurou como o segundo adubo intermediário mais importado em 2017. Cerca de 5,42 milhões de toneladas do produto foram adquiridos no acumulado de 2017, o que representou um aumento de 37,1% em relação às 3,96 milhões de toneladas internalizadas em 2016. O forte aumento das compras externas de ureia ocorreu por conta do maior investimento na safrinha de milho de 2017 e cortes de produção nas unidades da Petrobrás, que reduziram em mais de 40% a produção doméstica. Diante desse cenário, indagamos se não seria estratégico manter a produção nacional de ureia para que o País não fique totalmente dependente das importações.
5. Caso sejam fechadas as duas plantas industriais de produção de fertilizantes da Petrobras na Bahia e em Sergipe, solicitamos esclarecimentos sobre as medidas que a pasta pretende tomar para garantir o suprimento desse produto essencial para a produção agropecuária, em caso de escassez na oferta pelos países exportadores.
6. A Fafen-BA iniciou suas atividades em 1971, com foco na produção de fertilizantes nitrogenados. Os principais produtos da fábrica são amônia, ureia e gás carbônico, entre outros. O abastecimento do mercado de ureia fertilizante, com o encerramento das atividades das fábricas da Petrobras, será feito exclusivamente por importação. Solicitamos informações acerca da projeção eventualmente elaborada por esse Ministério do impacto dessa decisão sobre a produção das companhias nacionais misturadoras de adubo.
7. A Petrobras anunciou que vai fechar a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA), localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, até o final do



CÂMARA DOS DEPUTADOS

primeiro semestre de 2018. A justificativa apresentada é que em 2017, a Fafen-BA apresentou resultado negativo de cerca de R\$ 200 milhões, apesar de ter tomado diversas medidas para otimização de custos, aumento de produtividade e melhoria de desempenho operacional nos últimos anos. Apesar do planejamento estratégico da Petrobras apontar na direção da “hibernação” das duas fábricas, indagamos se não seria estratégico manter as plantas industriais em pleno funcionamento e investir em infraestrutura almejando o aumento de sua produção para diminuir a dependência do Brasil nas importações desses produtos.

8. A Petrobras informou que realizará investimentos no Porto de Aratu de forma a viabilizar a importação de amônia e o atendimento ao Polo Petroquímico de Camaçari. Solicitamos esclarecimentos acerca dos estudos realizados que indiquem como e quais investimentos no Porto de Aratu garantirão a oferta do produto em caso de escassez de oferta.
9. As fábricas deveriam encerrar as atividades em junho de 2018, mas foi noticiada uma decisão do presidente Michel Temer de criar um grupo de trabalho para tratar do assunto, o que estendeu as atividades da Fafen nos dois estados até o mês de outubro. Solicitamos sejam remetidas as conclusões do estudo do grupo de trabalho para conhecer as medidas que serão tomadas e avaliar as suas consequências para o mercado consumidor.

JUSTIFICAÇÃO

A Petrobras anunciou que vai fechar a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA), localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, até o final do primeiro semestre de 2018. A justificativa apresentada é que em 2017, a Fafen-BA apresentou resultado negativo de cerca de R\$ 200 milhões, apesar de ter tomado diversas medidas para otimização de custos, aumento de produtividade e melhoria de desempenho operacional nos últimos anos. Mas o resultado continuou abaixo do esperado e as perspectivas indicam resultados negativos para os próximos anos, razão pela qual foi tomada a decisão de encerrar as suas atividades em definitivo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Fafen-BA vai entrar em processo de 'hibernação', que consiste na parada de produção de unidade industrial, com a adoção de medidas de conservação para evitar a deterioração dos equipamentos.

Foi divulgado que o planejamento estratégico da Petrobras concentrará investimentos na produção de óleo e gás no Brasil, incluindo os investimentos para aumento da produção nos campos do Nordeste. Daí a decisão de fechar as fábricas de fertilizantes da Bahia e Sergipe. Disse a Petrobras em nota: “A hibernação da Fábrica de Fertilizantes da Bahia é parte do nosso esforço para focar os investimentos da Petrobras em ativos que tenham menor risco e tragam mais retorno para a companhia. Além da fábrica da Bahia, a decisão também inclui o fechamento da unidade produtiva de fertilizantes de Sergipe...”.

O Brasil, que já depende em parte da importação da ureia para atender à sua demanda, passará a ficar totalmente dependente da importação do produto, o que coloca em grave risco estratégico a sua produção agrícola e pecuária.

Apesar do planejamento estratégico da Petrobras apontar na direção da “hibernação”, há inúmeros setores do agronegócio que defendem a adoção de estratégia contrária: manter as plantas industriais em pleno funcionamento e investir para o aumento de sua produção, para diminuir a dependência do País das importações dos produtos essenciais para a produção de fertilizantes e de suplementos para os ruminantes, considerando que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de *commodities*, possui o maior rebanho do mundo e, diante da crise atual, é preciso antes de mais nada, garantir à população baixo preço dos alimentos no mercado interno, por uma questão de segurança alimentar.

Sala das Sessões, em de julho de 2018.

Deputado ARNALDO JARDIM
PPS/SP